

ATIVIDADES DO PROJETO “EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UM EXERCÍCIO DE INCLUSÃO SOCIAL”: AÇÕES EM 2009

Originais recebidos em: 26/02/2010

Aceito para publicação em: 13/05/2010

Renata Martins Plucenio

Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da UFSC
replucenio@gmail.com

André Ambrozio de Assis

Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da UFSC
andreambrozio@gmail.com

Elisa Margarita Orlandi

Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da UFSC
orlandi.elisa@gmail.com

Dra. Tânia Tarabini Castellani

Docente do Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC (Coordenadora)
ttcastel@ccb.ufsc.br

Resumo

O presente trabalho relata e discute as estratégias educativas desenvolvidas nos encontros realizados pelo Projeto de Extensão “Educação em Saúde como um Exercício de Inclusão Social” em 2009. O objetivo do projeto é estimular os indivíduos e grupos a refletirem sobre o impacto de seus estilos de vida na construção de um ambiente saudável. Para tal, foram realizados encontros em escolas e núcleos comunitários tanto no entorno como distante da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi possível dividir os encontros realizados em três classes: (a) encontros pontuais para um público numeroso e diverso, (b) encontros pontuais para um público específico e (c) encontros de acompanhamento de um grupo específico. Verificou-se que as atividades com maior número de encontros e interação com a comunidade fazem com que o público identifique sua real demanda e desenvolva atitudes comprometidas com a promoção e proteção da saúde pessoal e coletiva.

Palavras-chave: Educação em saúde. Promoção de saúde. Prevenção.

ACTIVITIES OF THE PROJECT “HEALTH EDUCATION AS AN EXERCISE FOR SOCIAL INCLUSION”: ACTIONS IN 2009

Abstract

This paper describes and discusses the educational strategies developed at the meetings



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

carried out by the Extension Project “Health Education as an Exercise for Social Inclusion” in 2009. The objective of the project is to stimulate the individuals or groups to reflect about their life style and its impact on the construction of a healthy environment. For that, seven meetings were carried out in schools and groups of communities inside and outside the Federal University of Santa Catarina. It was possible to divide the meetings in three classes: (a) punctual meeting for a diverse public, (b) punctual meeting for a specific public and (c) caring meeting for a specific group. It was verified that the activities with a higher number of meetings and interaction with the community favored the development of its real demands and develop attitudes compromised with the promotion and protection of personal and collective’s health.

Keywords: Health education. Health promotion. Prevention.

INTRODUÇÃO

O grupo de Extensão “Educação em Saúde como um Exercício de Inclusão Social” surgiu no PET-Biologia da UFSC (Programa de Educação Tutorial – MEC/SESU) em 2006. Em 2007, após um período de discussão e planejamento, o grupo sentiu a necessidade de buscar graduandos de outras áreas de formação da Saúde, pensando que para estudar ou trabalhar as situações cotidianas é importante a multiplicidade de enfoques, já que a ciência é limitada (FOUREZ, 1996). A partir deste entendimento, o projeto iniciado com alunos de Ciências Biológicas estabeleceu parcerias com graduandos das áreas de Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Medicina (PLUCENIO et al., 2008). Hoje, compõem o grupo sete bolsistas do PET-Biologia, mais cinco graduandos em Ciências Biológicas, uma graduanda em Medicina, uma em Enfermagem e uma em Psicologia, além de uma mestranda em Ciências Sociais. O grupo conta com a coordenação da tutora do PET-Biologia e com o apoio de professores da área da Educação e Saúde para palestras e empréstimo de materiais.

O conceito de saúde adotado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) refere-se ao "estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença", sendo ainda uma utopia, um horizonte a ser perseguido (GUIMARÃES et al., 2005). Este conceito remete à ideia de uma “saúde ótima”, possivelmente inatingível e utópica, já que a mudança, e não a estabilidade é predominante na vida. Saúde não é um “estado estável”, que uma vez atingido possa ser mantido, e sim deve ser vista como um projeto que se quer como padrão de qualidade de vida (DEJOURS, 1986).

Para o grupo, o desenvolvimento dos conceitos em saúde deve ter como finalidade subsidiar a construção de valores e a compreensão das práticas de saúde favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento do cidadão, tornando-o capaz de querer, poder, saber, escolher e adotar, de maneira responsável, livre e esclarecida, atitudes e comportamentos que favoreçam a sua saúde e a do grupo em que está inserido (VALLA, 1992; MANDERSCHIED, 1994). Entende-se que tal forma de educação atue como fator de promoção e proteção à saúde e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania.

A promoção da saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente salutar (FERRIANI; UBEBA, 1998). A atividade educativa não deve ser um processo de condicionamento para que as pessoas aceitem sem questionar as orientações que lhe são passadas. A simples informação ou divulgação ou transmissão de conhecimento de como ter saúde ou evitar uma doença, por si só, não vão contribuir para que a população seja mais sadia e nem vão contribuir para mudanças desejáveis para melhoria da qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 1981).

Visto que o educador em saúde deve ter o papel de facilitador das descobertas e reflexões dos sujeitos sobre a realidade, facilitando o processo de construção ou reconstrução dessa realidade juntamente com os indivíduos da comunidade (CARVALHO, 2004; SOUZA et al, 2005), o Projeto de Extensão de Educação em Saúde surge visando favorecer a consciência do direito à saúde, instrumentalizar cidadãos para a intervenção individual e coletiva sobre os processos saúde e doença, sendo então um instrumento de conscientização, libertação e transformação.

O Projeto tem como objetivo desenvolver junto a escolas de Ensino Médio e Fundamental e núcleos comunitários tanto do entorno como mais distantes da UFSC, a adoção de estilos de vida saudáveis, o desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais e a promoção de um ambiente sadio. Dentro disso, visamos abordar as temáticas: higiene e profilaxia de parasitoses, sexualidade e alimentação. O envolvimento de alunos da UFSC visa também aproximar a população do meio acadêmico, sendo também uma forma de interação e inserção social.

MATERIAL E MÉTODOS

Em 2009, o grupo desenvolveu atividades em sete locais englobando colégios públicos (esferas federal e estadual) e particulares e em núcleos comunitários de Florianópolis, Santa Catarina.

A metodologia utilizada pelo grupo se baseia na pedagogia chamada por Paulo Freire de problematizadora (FREIRE, 1970), que parte do princípio que o importante não é o próprio conhecimento ou ideia, mas o aumento da capacidade de as pessoas ou grupo detectarem os problemas reais e buscar-lhes solução original e criativa. Desta forma, a educação aparece como um processo de diálogo, indagação, reflexão e questionamento, sendo objetivo principal desta tornar as pessoas cada vez mais capazes de pensar e encontrar formas alternativas de resolver seus problemas, assumindo um caráter construtivista e não bancário.

Antes do encontro nas escolas ou núcleos comunitários, o grupo realizava um formulário de objetivos de acordo com a demanda do público a ser visitado. Ao fim do encontro, eram realizados dois relatórios: um para avaliação do grupo de extensão quanto ao alcance dos objetivos, problemas e dificuldades encontradas na realização das atividades e um para os participantes das atividades para verificar se estas foram eficientes na explanação dos assuntos.

O primeiro planejamento foi feito para um encontro com o Grupo de Idosos do Parque do Córrego Grande, Florianópolis. Para isso, os alunos do projeto se aproximaram dos idosos frequentando suas reuniões e atividades realizadas no parque. De acordo com a visão de Diaz Bordenave (1982), o grupo de extensão buscou realizar o diagnóstico educativo dessa comunidade, obtendo informações sobre o conhecimento prévio sobre saúde e alimentação, suas atitudes, habilidades e a própria prática/ação desses indivíduos e grupo em relação aos problemas relativos a esse tema.

Após esse diagnóstico, a atividade com o Grupo de Idosos do Parque do Córrego Grande se deu por um encontro em Maio de 2009, à tarde, em período já estabelecido para os encontros comunitários. Participaram cerca de 30 idosos entre homens e mulheres e seis membros do projeto de extensão. Os temas levados para discussão foram relacionados à saúde alimentar. Foram abordados problemas de saúde relativos ao colesterol, hipertensão, diabetes, bem como os benefícios dos alimentos funcionais e de uma alimentação equilibrada.

Para a abordagem dos temas, os alunos elaboraram palestras que gerassem interação com os idosos. Cada membro expôs um tema e agia como mediador, questionando e buscando ações e opiniões dos idosos sobre o assunto. Também foi feita a medição da pressão arterial dos participantes, que foi previamente solicitada. Ao final, foi gerado um momento de descontração com uma refeição equilibrada preparada pelos alunos e idosos, para que os grupos se sentissem à vontade, permitindo que dúvidas e opiniões fossem tratadas.

A segunda atividade foi realizada no Colégio de Aplicação da UFSC, Florianópolis. O contato foi realizado pela própria professora do colégio, trazendo uma demanda em abordagens relativas ao cuidado e respeito com o corpo, educação alimentar e profilaxia de parasitoses. O contato da professora com o grupo se deu através do site do PET-Biologia da UFSC. As atividades foram realizadas em três encontros em setembro de 2009, com duração de uma hora e meia cada. Participaram cerca de 30 crianças com idade entre 7 e 8 anos e nove membros do grupo de extensão.

Os membros do grupo, baseados em informações trazidas pela professora sobre o conhecimento e habilidades das crianças, realizaram oficinas, dinâmicas e rodas de discussão sobre os temas solicitados, sempre na busca de maior interação com as crianças visando a construção de conhecimento. Para trabalhar com o cuidado e respeito com o corpo, o grupo realizou uma dinâmica em que cada aluno desenhava uma parte de seu corpo de acordo com o pedido do mediador do projeto (ex.: nariz, barriga, coração), depois cada aluno passava a folha com o desenho para o aluno ao seu lado, para que este continuasse o desenho. Ao final, foram discutidas questões relativas a diferenças entre as pessoas e importância de cada região do corpo. Em alimentação, cada aluno desenhou, em uma pirâmide, como era sua alimentação (na base os alimentos que mais apareciam nas suas refeições diárias e no ápice, os que menos apareciam). Após este momento, o grupo de extensão apresentou uma pirâmide alimentar construída em tecido com figuras de alimentos fixados com velcro, permitindo aos alunos visualizarem a propriedade e função de cada alimento em suas refeições e como seria uma alimentação equilibrada. Para trabalhar a profilaxia de parasitoses, o grupo levou parasitas fixados como lombriga, bicho-do-pé, bicho-geográfico, piolho e tênia, e permitiu aos alunos suas visualizações em microscópio estereoscópico.

O terceiro encontro foi realizado em atividade itinerante promovida pela Semana da Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina: o “Bio na Rua”. Nesta, diversos grupos de estudo e de laboratórios de pesquisa vinculados ao curso de Ciências Biológicas expõem

seus trabalhos em estandes montados em região central da cidade de Florianópolis. A atividade foi realizada em Setembro de 2009 e contou com cinco membros do grupo de extensão e a visita de cerca de 150 pessoas com idade e sexo variado.

Para este evento, o grupo montou um estande com os temas relativos à sexualidade, alimentação e profilaxia de parasitoses. O grupo abordou questões diversificadas que poderiam ser de interesse para um público com faixa etária variável. Em sexualidade, foram abordados os métodos contraceptivos (expostos em um painel que permitia o manuseio), as doenças sexualmente transmissíveis (utilizando-se como base folders e cartazes explicativos sobre transmissão, sintomas e prevenção), o cuidado com o corpo e com uma gravidez saudável. Um jogo de perguntas e respostas sobre sexualidade foi feito com os visitantes do estande ao longo do dia. Na questão da alimentação também foi realizada a dinâmica da pirâmide alimentar comentada acima, com abordagem sobre os transtornos alimentares e problemas com o colesterol, hipertensão e diabete e os benefícios dos alimentos funcionais. Também foram utilizados fôlderes e pôsteres informativos. Para a profilaxia de parasitoses foram abordados o ciclo de vida, transmissão e prevenção contra alguns parasitas como lombriga, bicho-do-pé, bicho-geográfico, tênia, utilizando-se de material fixado e microscópio estereoscópico, como feito no Colégio Aplicação, e pôsteres confeccionados pelo projeto de extensão.

A quarta atividade foi realizada no Instituto de Educação de Florianópolis em Setembro de 2009. O contato foi feito pelo grupo com a professora de Biologia do colégio, que organiza, juntamente com a UFSC, o “Bio na Escola”. Este evento, promove um dia em que alguns alunos e professores do curso de Ciências Biológicas expõem aos alunos do Instituto trabalhos didáticos e de pesquisa realizados durante disciplinas do curso ou nos laboratórios da UFSC.

O encontro, com apenas um dia de atividade, no período da manhã, contou com seis membros do grupo de extensão e com a visita de cerca de 80 pessoas, na maior parte, adolescentes, mas também crianças e adultos. O grupo de extensão montou um estande levando os temas sexualidade, alimentação e profilaxia de parasitoses. O material empregado foi similar ao do “Bio na Rua”, com uma abordagem ampla para levar a uma discussão e interação com grupos de diferentes faixas etárias do colégio.

O quinto encontro do grupo foi realizado no Colégio Estadual Celso Ramos, Florianópolis, em Outubro de 2009. A aproximação foi feita através de uma estagiária do

PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – Capes), que nos trouxe a proposta de participar de uma atividade programada pela escola. Nesta, a comunidade do colégio (professores, funcionários, alunos e pais) participou de atividades elaboradas por acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UFSC e por professores e alunos do colégio.

A atividade se deu em um encontro pela manhã, quando foi montado um estande do projeto. Participaram três membros do projeto de extensão e teve a visita de cerca de 40 pessoas, dentre elas crianças, adolescentes e adultos. O grupo abordou as temáticas de sexualidade, alimentação e profilaxia de parasitoses, usando a metodologia e materiais dos eventos do “Bio na Rua” e “Bio na Escola”.

A sexta atividade foi feita no Colégio Santa Catarina, Florianópolis, em Novembro de 2009. A aproximação com o colégio foi feita com a Coordenadora do Ensino Fundamental, em conversa para identificar as demandas e interesse dos alunos e professores nos temas a serem abordados pelo projeto.

O encontro foi realizado em dois dias, nos períodos da manhã e da tarde, fazendo parte da Feira de Ciências do colégio. Participaram sete membros do projeto de extensão e cerca de 200 pessoas visitaram o estande montado, principalmente crianças, além de adolescentes e adultos. O projeto também abordou sexualidade, alimentação e profilaxia de parasitoses.

A sétima atividade do ano de 2009, realizada em novembro, ocorreu em um núcleo comunitário do Bairro Serrinha, o Centro Social Marista (CESOMAR). A aproximação se deu por reuniões com a pedagoga e coordenadora do Centro. Nestas, obtivemos informações sobre a demanda da comunidade em relação à saúde e bem-estar. Foi verificado que o maior interesse do Centro era a abordagem dos temas relativos à educação sexual com adolescentes de idade entre 13 e 15 anos. Antes do início das dinâmicas, foi feito um encontro com os pais para explicação do projeto e atividades.

No Centro Social Marista, foram realizados três encontros com a turma da manhã e três com a vespertina. Os encontros tiveram duração de duas horas. Cerca de 30 adolescentes participaram das atividades que foram realizadas por sete membros do grupo de extensão. Foram abordados temas relativos à sexualidade: respeito com o corpo, aparelhos sexuais e métodos contraceptivos. Em todos os assuntos, foram realizadas rodas de conversa, dinâmicas e discussões a fim de problematizar e buscar o conhecimento e a construção de conceitos pelos próprios alunos.

Nesta ação junto ao CESOMAR, foi disponibilizada uma “caixa de dúvidas”, em que os adolescentes poderiam deixar suas perguntas, anonimamente. No fechamento das atividades, o grupo realizou o esclarecimento das dúvidas que haviam aparecido durante nossa visita.

Além das atividades nas escolas e núcleos comunitários, durante todo o ano, foram realizadas reuniões semanais com todos os membros do projeto. Nestas, eram discutidos textos que abordavam o tema “Educação em Saúde” e eram realizados os planejamentos e avaliações das atividades. Ainda, em reuniões, eram preparados os materiais lúdicos e pedagógicos, dinâmicas de grupo, materiais de exposição, pôsteres, entre outros materiais para as oficinas realizadas nas atividades promovidas pelo grupo.

RESULTADOS E ANÁLISE

A análise dos relatórios do grupo e participantes das atividades permitiu identificar que as estratégias pedagógicas utilizadas, como oficinas, dinâmicas de grupo, jogos educativos, apresentam potencial para estimular o público-alvo a refletir sobre a adoção de um estilo de vida saudável, bem com a construção do conhecimento, mediante uma pedagogia problematizadora, seja nas atividades de âmbito individual, seja nas coletivas.

Analisando as sete atividades desenvolvidas ao longo do ano, estas puderam ser divididas em três classes: a) atividades itinerantes de um ou dois dias, de caráter amplo, com temas não direcionados aos problemas do público visitante, com participação de um grande número de pessoas de diferentes faixas etárias; b) atividades itinerantes de um ou dois dias, voltadas a um público específico, direcionadas aos temas de interesse e à demanda do público, mas sem acompanhamento posterior e pouco tempo para interação com os participantes; c) atividades com maior acompanhamento do grupo e maior tempo de interação com o público, com temas de interesse específico.

As atividades que compõe o caráter exposto no item (a) foram quatro: no evento chamado “Bio na Rua”, realizado no centro da cidade, no Instituto de Educação, Colégio Estadual Celso Ramos e Colégio Santa Catarina. A atividade que se encaixa no item (b) foi a realizada no Grupo de Idosos do Parque do Córrego Grande, e as atividades enquadradas no item (c) foram as realizadas no Colégio de Aplicação e no Centro Social Marista.

Para os encontros enquadrados na classe (a), a proposta de utilizar estande com materiais em exposição permitiu abordar temas diversos para faixas etárias bem variadas. Como apresentado acima, os materiais em exposição eram compostos por folders, pôsteres, cartazes, jogos interativos de perguntas e respostas, parasitas fixados e lâminas de microscopia óptica. Muitos destes permitiam o manuseio de materiais, observação de organismos, que somados aos jogos interativos facilitaram a aproximação dos visitantes aos alunos do projeto.

O público visitante ficava em média 5 minutos no estande. Notou-se que as crianças e adolescentes compunham a maior parte do público que visitava o estande. As crianças mostraram maior interesse e curiosidade no tema de profilaxia de parasitoses, principalmente pela visualização dos parasitas fixados e das lâminas no microscópio. Já os adolescentes mostraram maior interesse no tema sexualidade, principalmente na manipulação dos métodos contraceptivos e na participação no jogo de perguntas e respostas, em que eles tiraram suas dúvidas com os membros do projeto. O tema alimentação chamou maior atenção da faixa etária adulta e idosa, principalmente pela pirâmide alimentar e os assuntos sobre riscos do colesterol, diabetes e hipertensão.

Este tipo de atividade aberta, em estande, aborda uma ampla gama de temas e permite a participação de um grande número de pessoas de distintas faixas etárias. Em média, cada encontro deste possibilitou a visita de 117 pessoas. Porém, é uma ação pontual e que não garante que o grupo de extensão aborde os temas de real interesse e necessidade do público. Além disso, não há tempo para um acompanhamento da comunidade, para mediá-los na busca de ações de prevenção e promoção da saúde, e na construção conjunta de conhecimentos.

Para o encontro enquadrado na classe (b), foram levados temas e assuntos que eram demandas do público do local, com uma faixa etária específica. Com um número menor de participantes, cerca de 30, pôde-se realizar maior discussão e interação e, portanto, uma construção de ações e práticas preventivas. Também foi possível realizar palestras com maior aprofundamento dos temas e maior oportunidade para esclarecer dúvidas. Entretanto, o encontro de apenas uma tarde não possibilitou um acompanhamento posterior.

As atividades enquadradas na classe (c) levaram os temas de demanda da própria comunidade e permitiram maior acompanhamento das mesmas. Em média, 20 pessoas participaram dos encontros, com uma faixa etária específica: um grupo de crianças e dois grupos de adolescentes. O maior número de encontros e duração dos mesmos levou a um

maior intercâmbio entre os membros do grupo de extensão e o público. Portanto, acredita-se que foi possível desenvolver juntamente a estas comunidades a conscientização e instrumentalização para a busca de ações e práticas para o bem-estar pessoal e coletivo da comunidade.

Nestes encontros, os jogos de dúvidas e respostas, assim como a caixa de perguntas anônimas foram de grande relevância. Ao todo, 23 perguntas foram feitas pelos adolescentes que abordaram questões relativas ao comportamento e relação sexual e métodos contraceptivos. Estas ações facilitaram a maior participação do público, e os membros do grupo de extensão agiram mais como mediadores de um processo de construção do conhecimento.

Andrade e Coelho (1997) reforçam que, para a comunicação educador-indivíduo se tornar efetiva, faz-se necessário investir nas relações humanas, ter clareza da informação, priorizar a qualidade da interação, a mútua compreensão das expectativas e os desejos de cada um de desenvolver a consciência dos fatores sociais externos, o respeito ao indivíduo, a aceitação de suas idéias e representações, além de criar um clima que promova as discussões dos problemas e estimule a participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A composição variada do grupo de extensão de Educação em Saúde gerou resultados positivos na construção de atividades e discussões sobre a temática. O Projeto possibilitou a graduandos da UFSC a oportunidade de trabalhar conceitos aprendidos durante o curso, fora da comunidade acadêmica, proporcionando momentos de reflexão, trocas de experiências e de crescimento pessoal.

Com a proposta de favorecer e desenvolver aptidões individuais para a consciência de um ambiente e estilo de vida saudáveis, pôde-se constatar que as atividades com maior número de encontros e interação com a comunidade permitiram um melhor diagnóstico educativo para o planejamento das ações, assim como a própria concretização destes objetivos.

As atividades pontuais têm aspectos positivos como a maior abrangência e divulgação dos conceitos de saúde envolvidos neste projeto. Entretanto, não permitem traçar as demandas

locais da comunidade e dos indivíduos e acaba na simples informação ou exposição de conhecimento.

Os materiais produzidos, como jogos, pôsteres, a utilização de dinâmicas de grupo e oficinas nos encontros foram técnicas de aprendizagem para os alunos envolvidos no projeto, contribuindo para a formação multiprofissional, de forma a aperfeiçoar a criatividade e incentivar novas alternativas no processo educativo. Além disso, as vantagens para estas formas de abordagem são a de criar um ambiente prazeroso de aprendizado, favorecendo a construção contínua do conhecimento, tornando o processo educativo mais dinâmico e participativo. (TORRES; HORTALE; SHALL, 2003).

Os hábitos saudáveis constroem-se a partir de questionamentos e reflexões realizados sobre o ambiente em que se vive, o estilo de vida que se tem (VALLA, 1992). Assim, as abordagens metodológicas utilizadas em encontros com maior interação permitiram ao público identificar problemas, levantar hipóteses e refletir sobre situações, estimulando assim a busca por soluções comprometidas com a promoção e a proteção da saúde pessoal e coletiva. Desta forma, a Educação em Saúde contribuiu para mudanças positivas, favorecendo a consciência do direito à saúde e instrumentalizando para a intervenção individual e coletiva sobre os determinantes do processo saúde e doença, sendo então um instrumento de conscientização e transformação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a importante colaboração dos membros do projeto de extensão que ajudaram significativamente para a execução deste projeto: Bárbara Pacheco Harrison Righetti, Beatriz Dal Pont Duarte, Bruna Viviane Vaz, Felipe Moreli Fantacini, Joice Helena Mantovani, Kamille Duarte Oggioni, Kênia Gaedtke, Leticia Santos Maurício, Maria Luiza de Guimarães de Oliveira, Mariana Rangel Pilotto e Patrícia Schoenhals. Agradecemos ainda à professora Adriana Mohr, pelo apoio dado ao projeto, à professora Evelise Maria Nazari e ao Departamento de Microbiologia e Parasitologia pelo empréstimo de materiais que possibilitaram a realização das atividades. Ao grupo PET-Biologia por possibilitar a criação e concretização do Projeto, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da UFSC pela concessão de bolsa, a André Ambrózio Assis, pelo apoio financeiro junto ao Proextensão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vera; COELHO, Maria Alice Sigaud M. O processo educacional na promoção de ações comunitárias. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 43, n. 1, 1997.

CARVALHO, Graça Simões de. Escolas promotoras de saúde: fatores críticos para a sua implementação. **Revista de Educação**, v. 12, n. 1, 2004.

DEJOURS, Cristophe. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. v. 14, n. 54, p. 7-11, 1986.

DIAZ BORDENAVE, Juan. Opções pedagógicas. In: **Encontro de Experiências de Educação e Saúde da Região Norte**, Belém, 1982.

FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; UBEDA, Elza Maria Lourenço. Articulação: Educação e saúde - a percepção dos atores sociais que utilizam o programa de assistência primária de saúde escolar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 46-55, 1998.

FOUREZ, Gerard. **La construction des Sciences**, 3. ed. Bruxelas, De Boeck, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 18. ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1970. 218p.

GUIMARÃES, Távila Aparecida de Assis. et al. A concepção de professores de ensino fundamental do município de Jequié BA sobre saúde-doença. **Revista Saúde.Com**, v. 1, n. 2, p. 95-99, 2005.

MANDERSCHIED, J.C. Modèles et principes em éducation pour la santé. **Revue Française de Pédagogie**, v. 107, p. 81-96, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Divisão Nacional de Educação em Saúde. Ação educativa: diretrizes. **Encontro de Experiências de Educação e Saúde**, Brasília, Divisão Nacional de Educação em Saúde, 1981. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/dir_ed_sau.pdf. Acesso em: 10 set. 2008.

PLUCENIO, Renata Martins. et al. Os primeiros passos do Projeto de Extensão “Educação em Saúde como um Exercício de Inclusão Social”. In: **7ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC**, Florianópolis, 2008.

SOUZA, Aline Corrêa. et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 26, nº 2, p.147-153, 2005.

TORRES, Heloisa de Carvalho; HORTALE, Virginia Alonso; SCHALL, Virginia. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. **Caderno de Saúde Pública**. v. 19, n. 4, p. 1039-1047, 2003.

VALLA, Victor V. Educação, Saúde e Cidadania. **Caderno de Saúde Pública**. v. 8, n. 1, p. 30-40, 1992